

# A Relação Universidade e Reforma Protestante – Concepções Sobre a Relação e a Influência

Almir Schulz\*

## Resumo

O texto procura mostrar a relação existente entre a universidade na Europa e a Reforma Protestante. Consta-se duas principais interpretações: de um lado, o entendimento de que houve uma relação e contribuição recíproca, para o avanço e progresso de ambas. Do outro lado, a compreensão de que o resultado foi negativo e resultou na decadência da educação superior.

A luz dos trabalhos sobre o assunto e os textos de Lutero, chamados “*obras selecionadas*”, conclui-se que houve uma “reto-influência e contribuição. A evasão e retração de alunos das faculdades no início da Reforma, não foi em razão da negação da intelectualidade.

**Palavras-chave:** Reforma Protestante, universidade, influência

## Abstract

The aim of this paper is to show the relationship that exists between the European University and Protestant Reformation. One can perceive two main interpretations: on one side, the understanding that there was really a relationship and a reciprocal contribution to the advance and the progress of both. On the other side, the comprehension that the results were negative and have resulted on the decadence of High education. Under the light of literature, mainly Luthero texts named “selected papers” one may conclude that there was a background influence and contribution. Evasion and retraction of University on the beginning of the Reformation were not due to the negation of intellectuality.

**Key-words:** protestant reformation, university, background influence

---

\* Professor do Centro Universitário do Triângulo – UNIT  
E-mail: schulz@triang.com.br

As razões, as motivações da escolha de um objeto de pesquisa podem ser múltiplas, às vezes por interesse específico do pesquisador, outras, por fatores circunstanciais, contextuais.

A busca de compreender a relação entre a Reforma Protestante e a universidade, é decorrente da pesquisa realizada sobre o “projeto de universidade protestante no Brasil”.

Ao ler fontes secundárias que fazem referência ao assunto, universidade e Reforma, constata-se que as interpretações divergem acerca do nível de sua relação e de influência; atribuindo ora maior, ora menor importância quanto à sua influência.

Segundo a interpretação do catolicismo conservador, a Reforma é responsável por uma série de males que se configuraram no processo civilizatório ocidental: pela modernidade e pela secularização. Do outro lado, sob uma ótica otimista, há os que entendem que a Reforma contribuiu para superar os males da sociedade medieval, sob uma ótica otimista. Ambas as interpretações a situam como um marco histórico, do antes e do depois. Há, no entanto, ainda outros que consideram que ambas as “leituras” estão equivocadas, a Reforma não representou um peso tão grande assim, as mudanças que ocorreram, para o “bem” ou para o “mal”, fundamentalmente não se devem a ela.

Verifica-se que semelhante interpretação se faz da relação e entre universidade e a Reforma protestante, bem como da contribuição de uma para outra e que há divergências, entre elas.

Surgiu então o interesse de estudar e analisar a relação entre ambas, com o objetivo de fazer uma releitura das diferentes posições e analisá-las à luz das fontes disponíveis e em especial as “obras selecionadas”<sup>1</sup>

O texto é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que aborda a questão educacional e, especificamente, trata da relação da Reforma com a universidade. Como acontece com qualquer pesquisa, as fontes primárias normalmente são mais escassas e sobre o assunto em questão, verifica-se que os textos de Lutero, chamados de “obras selecionadas”, são referência para os que escrevem sobre o assunto e, como já dito, também serão relidos e constituem uma das fontes fundamentais. Nesse texto, passarão a ser chamadas de textos selecionados.

Considerando que a educação confessional protestante no Brasil já celebrou um século, e que sua representação é significativa, tanto em números, como também na sua qualidade, faz sentido compreender suas raízes e a relação eclesial e educacional nos seus primórdios, no caso específico, a universidade.

---

<sup>1</sup> Principais obras de Lutero, elaboradas e oferecidas na língua portuguesa, pela Comissão Interluterana de Literatura.

O texto foi apresentado no “ III Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste, cujo resumo está publicado em seus anais.

## **A Reforma Protestante Contra a Universidade/Educação Superior**

Lutero, em sua época e também posteriormente, foi alvo de ódio e nesse “estado de espírito” escreveu-se contra ele. É criticado como quem se opôs à cultura superior e contra o espírito acadêmico. Culpam-no pela decadência, pela qual a universidade passou na Alemanha, principalmente, no contexto da Reforma. Em sua época, o próprio Erasmo o acusou e responsabilizou pelo abandono das universidades, dizendo que a cultura e o ensino estavam perecendo, na medida que o luteranismo se foi estabelecendo<sup>2</sup>.

Entendem os críticos de Lutero, como Johannes Janssen e outros, que a sua acusação que fez às universidades, tratando-as como “*antro de assassinos*”, “*templos de Molch*”, “*sinagogas de corrupção*”, foi contra a intelectualidade, contra a razão, ou seja, contra a educação superior<sup>3</sup>. Dizem, Reinaldo e Aluysio no seu texto “*A universidade*”:

“Eclodia a Reforma, Erfurt e Wittenberg passaram a pautar-se pelos preceitos luteranos. Mahv e Didymus, dois personagens pouco notórios, começaram a pregar contra a ciência...A indolência como labor intelectual marcou todo século nas universidades, que adotaram a Reforma, e levou-as a uma ‘debacle sem par’. As universidades caíram no mais baixo estado que ainda se viu”<sup>4</sup>

Verifica-se de fato, como mostram os próprios textos “selecionados”, que se deu um abandono, um esvaziamento nas universidades nos primeiros anos do processo da Reforma. O próprio Lutero diz:

“...constatamos hoje em todas as partes da Alemanha que as escolas estão no abandono. As universidade são pouco freqüentadas e os conventos estão em declínio”<sup>5</sup>

Esse abandono em números foi significativo. Em algumas universidades, as matrículas chegaram a um contraste muito grande, por

<sup>2</sup> Eby FREDRIK, História da educação moderna sec. XVI – XX, p. 65

<sup>3</sup> Ibid, p. 65

<sup>4</sup> Reinoldo e Aloysio, A universidade, p. 255

<sup>5</sup> Martinho LUTERO, *Obras selecionadas*, V. 5, p. 303

exemplo, em Erfurt em 1520-1521, matricularam-se 331 alunos, já em 1527, que foi o pior ano, decaiu para apenas 14; na própria universidade onde Lutero lecionou, Wittenberg, em 1521 havia 245 alunos e em 1527, o número decaiu para 73. O mesmo fenômeno aconteceu em outras instituições.<sup>6</sup>

É preciso, no entanto, analisar a manifestação, as denúncias que Lutero fez, assim como o fenômeno da decadência, abandono, dentro de um contexto, à luz de uma totalidade histórica e não de forma isolada.

Retomando a leitura dos textos “selecionados”, na crítica de Lutero, ele não propôs o fim da universidade, mas a sua reforma:

“...por isso sou da opinião de que não há tarefa mais digna de um Papa ou de um Imperador do que uma boa reforma das universidades: em contrapartida, nada há de pior e mais diabólico do que universidades não-reformadas”.<sup>7</sup>

Num outro momento disse:

“...as universidades também precisam de uma boa e profunda Reforma. Tenho que dizê-lo, aborreço a quem quiser. Afinal, tudo que o papado instituiu e estabeleceu está voltado tão somente para o assunto de pecado e erro”.<sup>8</sup>

Como se vê, a sua crítica se destina ao sistema e ao currículo. Para ele, a culpa subjaz no papado e no poder eclesiástico que se tornaram instrumentos das “ciladas satânicas”. Segundo ele, o sistema existente era instrumento “diabólico”. Em relação ao conteúdo, se colocou principalmente contra o uso dos textos de Aristóteles e, em especial, contra os seus livros de Física, Metafísica e Ética.

Tanto é verdade, que ele não pretendia o fim da educação superior, que nos textos selecionados encontra-se uma proposta para a universidade, em especial para um currículo, que apresentou em 1520 à Nobreza Cristã Alemã, quando escreveu acerca da “*Melhoria do Estancamento Cristão*”.<sup>9</sup> É verdade que tinha em vista sobre tudo a universidade de Wittenberg, onde chegou a realizá-la.

Nestor L. J. Beck, diz em relação a universidade de Wittenberg, que ela atraiu um número crescente de novos alunos, pela fama que passou a ter, entre os anos 1517 a 1520. Porém, com a excomunhão e proscrição de

<sup>6</sup> Eby FREEDIK, História da educação moderna, séc. XVI-XX, p. 54/55

<sup>7</sup> Martinho LUTERO, Obras selecionadas, v.2, p.330

<sup>8</sup> Ibid, p.328

<sup>9</sup> Ibid, p. 328-333

Lutero, em 1521, estudantes de territórios hostis à Reforma deixaram a universidade e, com isso, a matrícula decaiu, mas consolidada a Reforma, o número voltou a crescer<sup>10</sup>.

Quanto à acusação de que ele se opôs à intelectualidade, ao racionalismo, isso parece ser verdade em parte, considerando sua “experiência religiosa”, quando em seu conflito existencial não logrou o que buscava pelo uso da razão, mas pela fé, então se colocou contra a teologia sistemática escolástica e propôs o uso das Escrituras como texto fundamental. Diz:

...”as ciências e as línguas, que não nos prejudicam, mas que pelo contrário, nos servem de ornamento, proveito, honra e promoção (tanto para o entendimento das Sagradas Escrituras como também para dirigir o governo secular), a estas queremos desprezar...”<sup>11</sup>

Não parece que ele está contra a ciência ou razão, mas quanto ao uso que se faz delas. Se ele criticou um sistema racional, outros também já o fizeram, principalmente quando a razão apenas serve para a instrumentalização. Além do mais, para ele, uma moral “elevada” dependia do nível de conhecimento:

...”como poderá a razão e em especial o amor cristão tolerar que cresçam sem educação e que sejam veneno e bicharia para as outras crianças, de sorte que por fim se arruina uma cidade inteira, como aconteceu em Sodoma e Gomorra, em Bebeá e outras cidades”.<sup>12</sup>

“...o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados”<sup>13</sup>.

Além dos termos fortes que usou para criticar o sistema e o currículo, criticou também o estado de abandono da educação e a atitude do povo:

---

<sup>10</sup> Nestor BECK, *Estudar para que?*, p. 32

<sup>11</sup> Martinho LUTERO, *Obras selecionadas*, V. 5, p. 310

<sup>12</sup> *Ibid*, p. 308

<sup>13</sup> *Ibid*, p. 309

“...o povo carnal se dá conta que não pode mais colocar os filhos, as filhas e os parentes em conventos e fundações, e que já não pode mais expulsá-los de casa e deixar que vivam às expensas de estranhos; por isso ninguém mais quer proporcionar ensino e estudo aos filhos, pois, é dizem eles, que haverão de estudar se não podem tornar-se padres, monges, e freiras? Que aprendam algum ofício com que possam sustentar-se”.<sup>14</sup>

Essa observação mostra que o abandono das escolas se devia também ao fato de que ela não respondia mais às expectativas e às necessidades emergentes da população e que os condicionantes transcendiam a atuação de Lutero. Nesse contexto, novos temas, novos problemas e novas demandas colocaram-se durante o processo em que se configuravam novas formas de relações sociais. Certamente, nem Lutero tinha uma leitura de toda a conjuntura e não poderia prever todas as consequências para o futuro.

Frederick Eby relaciona três fatores que, em seu conjunto, contribuíram para a decadência do sistema educacional então existente:

“A primeira causa deste declínio foi a violenta denúncia feita pelos mestres humanistas, especialmente o próprio Lutero... Mas não deve passar despercebido que mesmo antes dessa época, os mosteiros e as escolas eclesiásticas tinham caído em descrédito e aversão popular”.<sup>15</sup>

“Outra causa repousa na atitude da massa popular em relação aos resultados das escolas (...) , A terceira causa do declínio está na conexão da educação com o assegurar da subsistência...”.<sup>16</sup>

Esses fatores, que ele apresenta como razões do declínio da educação, ultrapassam a dimensão da Reforma Protestante, são parte da gestação da contradição, do processo da construção do novo, no caso, a modernidade. Já durante o Renascimento, os humanistas, filósofos, criticaram e questionaram a universidade. É preciso, também, lembrar que, nos países onde o catolicismo tinha maior domínio, a hostilidade contra “as luzes” se prolongou, enquanto, nos países de maior influência protestante, as universidades se renovaram.

<sup>14</sup> Martinho LUTERO, *Obras selecionadas*, V.5 p. 303/304

<sup>15</sup> Frederick EBY, *História da educação moderna, sec. XVI – XX*, p. 55

<sup>16</sup> *Ibid.*, p. 56

Pode parecer que se pretendia ou se fez uma apologia sobre a concepção da educação de Lutero, mas não foi essa a intenção. O que se pretendia é colocar em questão os argumentos que acusam a Reforma e em especial Lutero, que se teriam posicionado contra a educação superior. O que, segundo a análise apresentada, mostra que é uma leitura equivocada.

## **Retro-Influência e Contribuição Entre Universidade e Reforma Protestante**

Se de um lado a hermenêutica sobre a Reforma está marcada por um “ódio”, do outro lado, também há os que a “lêem” de forma apaixonada, como se Lutero e a Reforma teriam dado um novo rumo à História a partir de dentro; centram sua interpretação na força religiosa. Outros analisam-na a partir de uma ótica política, a partir das relações econômicas, considerando que a religião pouco significou.

Entende-se que é preciso olhar a Reforma, como também a sua relação com a universidade, não de uma maneira isolada, mas como um processo em que os agentes condicionantes faziam parte de todo um processo civilizatório de então, incluindo a força da revolução comercial, a repercussão das descobertas de novos continentes, o experimentalismo e a evolução das ciências, o humanismo e sua contribuição no modelamento dos movimentos sociais e civilizatórios.

A Reforma Protestante se deu numa fase de transição das formas de organizar a produção e a reprodução. Surgiam novos mercados que, por sua vez, estreitavam as principais atividades econômicas, como a agropecuária a manufatura, a mineração e o comércio.<sup>17</sup> Estas novas formas pré-capitalistas se impunham às bases da ordem econômico-social existente, do período Medieval.

Vê-se que mesmo Lutero teve uma preocupação com os efeitos da mudança em processo, principalmente com a questão dos novos mercados que estavam surgindo e tendo consequências na Alemanha. Conforme os textos selecionados, ele escreveu, especificamente sobre o assunto econômico em três ocasiões, principalmente sobre a questão da usura, em 1520, 1524 e 1540<sup>18</sup>.

É preciso considerar que, nesse contexto e processo, também não estiveram isoladas as universidades, mas tornaram-se um espaço importante para o debate e o embate. A universidade surgiu na História, veio e ficou, para atender exigências que se põem na sociedade. Darcy Ribeiro diz que

<sup>17</sup> Almiro SCHULZ, Projeto de universidade protestante no Brasil, p. 32

<sup>18</sup> Martinho LUTERO, *Obras selecionadas*, V. 5, p. 367 passim

“evidenciamos que uma universidade tanto pode desempenhar o papel de instrumento da consolidação da ordem social vigente, como, em certas circunstâncias, afortunar, atuar na qualidade de órgão transformador desta mesma ordem.”<sup>19</sup>

Nesse sentido, a universidade representou um papel importante para a Reforma e os reformadores compreenderam isso.

Na relação universidade e Reforma é preciso “levar em conta” que Lutero e os demais reformadores, tiveram uma trajetória universitária. Foi aí que se iniciaram os primeiros debates de Lutero na Alemanha; toda a sua crítica se gestou e foi elaborada na universidade. Em razão disso, não se deve atribuir uma responsabilidade demasiada a Lutero, pois ele mesmo foi fruto do seu tempo e nem tudo foi capaz de compreender e medir, mas isso não o isenta de sua contribuição.

Entre os vários autores (textos disponíveis) que abordam a relação educação e Reforma, fazem-no de uma forma muito “ligeira”, talvez em razão de não terem como objeto específico a relação universidade e Reforma, e em função disso, o assunto não se encontra o suficientemente analisado. O texto de Frederik Eby, “*História da educação moderna, sec. XVI-XX*”, talvez seja que faz uma abordagem mais abrangente e com mais dados, sobre o enfoque em questão.

Para demonstrar que houve uma retro-influência e contribuição, far-se-á referência a autores que apontam para essa contribuição. Nesse sentido, três deles, Aníbal Ponce, Mário A Manacorda e Walter Altmann, mesmo que seus enfoques sejam diferentes, têm em comum a metodologia de análise, a perspectiva dialética; razão pela qual se faz uso deles.

Aníbal analisa a relação Reforma e educação a luz do paradigma: relações de classe, a burguesia. No seu texto “*Educação e luta de classe*”, não faz referência específica à educação superior e Reforma, mas diz que Lutero foi um intérprete da burguesia e que foi

“um dos primeiros a firmar que a instrução constituía uma fonte de riqueza e de poder para a burguesia, também não menos certo que ele nem de longe pensou em estender esses benefícios às massas populares”<sup>20</sup>.

Segundo ele, o alcance das contribuições das idéias pedagógicas de Lutero e da Reforma, é condicionado às as relações de produção e não foram além disso.

<sup>19</sup> Darcy RIBEIRO, *Universidade necessária*, p. 173

<sup>20</sup> Aníbal PONCE, *Educação e luta de classe*, p. 120

Mário Manacorda, no seu texto *História da Educação*, ao dedicar algumas páginas à relação educação e Reforma, usa alguns textos selecionados, com ênfase na educação em geral e não trata de forma específica a educação superior. Entretanto, mostra que houve efeitos que decorreram da Reforma e da atuação de Lutero. Diz:

“Foi ele especialmente quem deu impulso prático e força política à programação de um novo sistema escolar, voltado também à instrução de meninos destinados não à continuação dos estudos mas ao trabalho”<sup>21</sup>.

Em sua análise e interpretação dos textos selecionados, ele entende que a visão e proposta educacional protestante, está sobretudo centrada na utilidade social.

Walter Altmann, apesar de buscar uma leitura e compreensão através de uma interpretação dialética, faz um estudo de “dentro”. No seu texto “*Lutero e libertação*”, dedica um capítulo à educação, baseado nos textos selecionados. Diz:

“os esforços e as propostas de Lutero tiveram uma influência histórica extraordinária na área da educação, tanto no interior da tradição luterana quanto além dela. A universalização da educação tem aí uma de suas raízes. Não coincidentemente os territórios alemães experimentaram um forte desenvolvimento do sistema educacional em suas sociedades”<sup>22</sup>

Consta-se que a universidade na Alemanha, a partir da Reforma Protestante, tomou um outro impulso e rumo, apesar de sua crise, conforme já apontado, pode-se entender que a Reforma teve sua contribuição. Podemos dizer que ela cooperou com a Reforma e a Reforma a impulsionou. Segundo Monroe:

“A História das universidades dos Estados alemães durante os séculos XVI e XVII foi determinada pelo progresso da religião protestante e é quase idêntica à do desenvolvimento da teologia protestante”<sup>23</sup>.

De acordo com as leituras, foram cinco universidades, as que suíram da Reforma: a de Marburgo (1527); Königsberg (1544); Iena

<sup>21</sup> Mario A Manacorda, *História da educação*, p 196

<sup>22</sup> Walter ALTMANN, *Lutero e libertação*, p.206

<sup>23</sup> Paul MONROE, *História da Educação*, p. 180

(1558); Helmstedt (1574) e Aldorf (1575), todas criadas e apoiadas pelos príncipes e duques. Algumas características dessas universidades, ao menos durante um período de tempo, foram que todos os professores confessassem a fé luterana e a interferência e ingerência do Estado; também o desprezo pelo Direito Canônico e o Aristotelitismo, como já foi mencionado em outra página<sup>24</sup>

A Reforma também teve seu efeito sobre as universidades existentes. Sabe-se que, inicialmente, a Universidade de Wittenberg se tornou o centro do protestantismo, devido aos professores Lutero e Melanchton. Aos poucos as universidades foram-se libertando do poder papal e foram ficando sujeitas ao poder dos príncipes, que as mantinham, não mais com os recursos eclesiásticos. Como Lutero havia sugerido que o Estado mantivesse a educação, para tal, novos recursos e novas fontes de recursos foram surgindo.

É importante lembrar que a Reforma e, em especial, a educação, contou com Melanchthon, mesmo que se atribua maior importância a Lutero, como diz Manacorda:

“Na Alemanha, é a Lutero que precisamos nos referir... foi ele especialmente quem deu impulso prático e força política a programas de um novo sistema escolar”<sup>25</sup>

Contudo, Melanchthon, ao assumir a docência na universidade, em Wittenberg (1518), deixou claro que pretendia apoiar as reformas do ensino superior<sup>26</sup> e assim o fez. Tornou-se o articulador e executor mais próximo de Lutero, tanto da reforma da igreja como do projeto educacional. Sua maior contribuição foi na elaboração das estruturas organizativas e dos conteúdos das escolas secundárias da Reforma. Deu uma série de instruções sobre esse assunto para os inspetores das escolas, mas, também contribuiu para a educação universitária, introduzindo novas disciplinas, como por exemplo, a Matemática.

Não foi apenas na Alemanha onde a Reforma teve uma relação com a universidade, mas também nos outros países, a onde ela se foi configurando. Na Suíça, antes de Calvino entrar em cena, a educação já fazia parte das reformas e das novas práticas sociais adotadas. Em Berna, foi fundado por Zwinglio um Ginásio, que bem mais tarde se transformou em Universidade, em 1834. Em Genebra, em maio de 1536, o Conselho Geral decidiu tornar obrigatória a instrução pública.

<sup>24</sup> Reinaldo ULLMANN e Aloysio BOHNEN, *Universidade*, p. 249-265.

<sup>25</sup> Mario A. MANACORDA, *História da Educação*, p. 196

<sup>26</sup> Alejandro ZORZIN, *Perspectivas Protestantes in la História*, p. 86

Na Suíça, no início da Reforma, Basileia era a única cidade universitária, que foi fundada em 1460. Pela localização geográfica da cidade e por ser um centro comercial, ali chegaram primeiro as novas idéias, tornando-se um centro do Humanismo, mas também uma arena de contestações no início da Reforma. Calvino chegou em 1535, estabeleceu relações com a ala reformadora e ali escreveu as Institutas.

Para Calvino a educação era vista como fundamental para o tipo de sociedade que se pretendia e diante do sistema disciplinar e conduta que se queria nas cidades e dos cristãos. Bieler afirma

“o artigo terceiro se reporta à instrução do catecismo para a formação dos cristãos, notadamente das crianças. A instrução é indispensável para que cada um venha a confessar a fé professada pela Igreja, o que não podia fazer pessoalmente quando do batismo”<sup>27</sup>.

Nas ordenanças disciplinares propostas por Calvino, nelas encontram-se a ordem sobre a educação, as escolas e o ministério dos mestres. Essas ordenanças prevêm, desde 1541, a criação de uma escola destinada à formação dos pastores e magistrados. Esta, entretanto, não aparecerá senão em 1559<sup>28</sup>.

Já em 1365, Urbano V desejava fundar uma universidade em Genebra, mas é com Calvino, depois de vencida a fase de lutas políticas internas na Suíça e estabelecido o “edifício eclesiástico e disciplinar”, que é dada à Reforma uma academia, com o principal objetivo de formar pastores protestantes. Wilson C. Ferreira diz:

“Não há para Calvino, uma separação entre o ensino, quer seja de ciência, língua e História, e o ensino religioso, porque todo o ensino visa o aperfeiçoamento do homem para a sua vocação, e essa vocação ou chamado divino tem por fim o cumprimento de

<sup>27</sup> André BIELER, *O pensamento Econômico e Social de Calvino*, p. 137

<sup>28</sup> *Ibid*, p. 154

um papel na sociedade na qual o indivíduo se realiza, pois, além das bênçãos que recebe para si na vida cotidiana, atinge o mais alto propósito da existência humana - a Glória de Deus<sup>29</sup>

O objetivo de Calvino foi que Igreja e Escola andassem de mãos dadas, tendo em vista a importância do intelecto para o aperfeiçoamento da sociedade, mas, sobretudo, para alcançar a mais elevada vocação — a glória de Deus.

Assim, o colégio iniciou-se, em 1541, mas a universidade só foi erguida em 1559, teve sua sessão solene de inauguração na catedral de S. Pedro, em 5 de junho. Essa Academia foi uma das principais obras de Calvino, além das Institutas, e contribuiu na divulgação do calvinismo. Foi um grande centro intelectual do protestantismo, para onde afluíam estudantes da França, Inglaterra, Escócia, e de outros países. Fala-se que, após a morte de Calvino, a Academia contava com 1500 alunos<sup>30</sup>. Calvino havia prometido que na Academia seriam incluídas as faculdades de Direito e de Medicina. Antes de falecer, foi implantada a Faculdade de Medicina, mas a de Direito só após sua morte. Segundo Wilson C. Ferreira

“E, dentre estas forças, podemos destacar uma nova filosofia de educação aliada a uma nova filosofia de vida, ambas centralizadas na doutrina da educação e vocação cristã e que foram transmitidas pela escola por meio das lideranças que essa escola espalhou pelo mundo inteiro”<sup>31</sup>

A influência e contribuição da Reforma para as universidades na Suíça e a universidade para a Reforma, não pode ser menosprezada, mesmo que não tenha sido proporcional em quantidade, à influência ocorrida na Alemanha, ela esteve presente em suas principais universidades, como em Basiléia, Berna, Lauzane, onde se fundou uma universidade em 1537, com o fim de formar ministros protestantes. A influência não foi apenas na Suíça, mas influenciou outros países, por exemplo, João Knox, ex-aluno da Academia em Genebra, levou a visão educacional calvinista para a Escócia; na França, a visão educacional calvinista foi cultivada pelos huguenotes; na Inglaterra, por meio dos puritanos e na Holanda, foi fundada uma Academia semelhante à de Genebra. Segundo Wilson C. Ferreira, a influência da educação calvinista se estendeu até aos Estados Unidos:

<sup>29</sup> Wilson C. FERREIRA, *Calvino: Vida, Influência e Teologia*, p. 184

<sup>30</sup> Wilson C. FERREIRA, *Calvino: Vida Influência e Teologia*, p. 192

<sup>31</sup> Wilson Castro FERREIRA, *Calvino: vida, influência e teologia*, p. 197

“Quem lê a História de fundação da universidade de Harvard fica sabendo que foi fundada por elementos calvinistas convictos e com o mesmo propósito com que Calvino fundou a sua Academia”<sup>32</sup>.

Mesmo que não se possa subestimar a relação entre Protestantismo e universidade, sendo que esta pretende fundamentalmente a autonomia, não se pode vê-la isolada, mas como parte das relações sociais, nas quais não é neutra, mas sofre influências e interferências. Passa-se a relacionar algumas categorias que, a partir da Reforma, adquiriram força histórica e exerceram influência sobre o pensamento, cujos efeitos ou conseqüências não eram previstas e nem tudo seria desejado pelos reformadores Martinho Lutero e João Calvino.

Lutero deu ênfase à vocação e essa noção passou a vincular trabalho, profissão e educação. Nesse sentido, se vê a presença do germe de um novo princípio educativo, da moralidade do trabalho, da relação educação-trabalho, cultura-produção. Ele está entre os primeiros a fazer esse vínculo, e o pensamento protestante herdou essa noção, procurando, por intermédio da educação, a qualificação, a profissionalização para o trabalho. Lutero, num dos sermões, para que os filhos fossem envidados à escola, disse:

“Que os médicos são senhores, isso logo salta à vista. E a experiência ensina perfeitamente que não se pode prescindir deles. Que, porém, se trata de uma profissão útil, consoladora e salutar para o mundo, e, além disso, um agradável serviço a Deus, criado e instituído por Deus, isso o demonstra não somente a função em si, mas também o testemunha a Escritura em Eclesiástico 38. 1-7”<sup>33</sup>

Também relacionou educação e moral. A visão de que a moral “elevada” depende do nível de conhecimento, como já feito referência, também encontra sua gestação no período da Reforma. Lutero chegou a uma comparação radical, colocando o homem não instruído abaixo da conduta de animais irracionais. Nesse sentido, educação e ensino não têm apenas a função da capacitação profissional, mas também a de equilíbrio e possibilitação das relações sociais.

Pode-se atribuir também à Reforma uma contribuição da valorização da educação, o que veio fazer parte do pensamento protestante, pois a educação sempre foi uma das principais preocupações do protestantismo em todos os tempos, sempre depositou confiança nela. Lutero buscou sua

<sup>32</sup> *Ibid.*, p. 201

<sup>33</sup> Martinho LUTERO, *Obras Seleccionadas*, v. 5, p. 359

fundamentação na Bíblia: “*não devemos receber a graça de Deus em vão, nem deixar passar despercebido o tempo bem aventurado...*”<sup>34</sup> Para ele, a educação é meio de responder à graça de Deus e é vista como uma ordem divina. Lembra que “*o próprio mandamento de Deus que estimula e exige com tanta freqüência por meio de Moisés que os pais ensinem os filhos*”<sup>35</sup>. O fato de atribuir tamanha importância à educação fez com que, para Lutero, a educação e seus mestres fossem tão importantes, quanto a pregação e seus pregadores. Nos seus escritos aos Conselhos das cidades, faz menção ao quanto a função do professor foi importante para Roma Antiga<sup>36</sup>, e ao quanto são importantes os mestres. Essa idéia perpassou o protestantismo, e resultou na ênfase do preparo do professor, como preocupação em todos os tempos. Alguns dos primeiros cursos superiores tinham o objetivo de formar professores.<sup>37</sup>

Ainda entre as contribuições da Reforma, destaca-se uma das bases para a universalização da educação. Lutero pode ser considerado um entre os primeiros a lançar os fundamentos da extensão da educação para todos e também para o sexo feminino. Tomas Moro (1478-1535), amigo de Erasmo, já foi um partidário decidido a favor da educação das mulheres<sup>38</sup>, da mesma forma que Lutero.

Aníbal Ponce, conforme já foi feito referência, acha que Lutero não pretendia estender a educação a todos, mas segundo os textos selecionados, essa idéia precisa ser repensada. Se diz:

“Mesmo que (como já disse) não existisse alma e não se precisasse das escolas e línguas por causa da Escritura e de Deus, somente isso já seira motivo suficiente para instituir as melhores escolas tanto para meninas como para meninos em toda parte, visto que também o mundo precisa dos homens e mulheres excelentes e aptos para manter seu estado secular exteriormente, para que então os homens governem bem a casa e eduquem bem os filhos e a criadagem”<sup>39</sup>

Gilberto Luiz Alves, no seu estudo sobre a “*produção da Escola Pública Contemporânea*” aponta:

“A Reforma celebrou a educação como uma necessidade universal dos homens, tanto para fins religiosos como para fins

<sup>34</sup> Martinho Lutero, *Obras Selecionadas*, v. 5, p. 306

<sup>35</sup> *Ibid*, p. 307

<sup>36</sup> *Ibid*, v. 5, p. 309.

<sup>37</sup> Almiro SCHULZ, Projeto de universidade protestante no Brasil, p.

<sup>38</sup> Maurice DOMMANGET, *Los Grandes Socialistas y la Educacion: de Platón a Lenin*, p. 41

<sup>39</sup> Walter ALTMANN, *Lutero e Libertação*, p. 199

civis, esse reconhecimento não significou que a expansão escolar, por ela motivada, tenha atingido níveis além dos observados em outras nações européias mais desenvolvidas<sup>40</sup>

Apesar, no que tange toda a crítica a Lutero, pelo seu compromisso com os príncipes e a sua preocupação com a educação da burguesia, dois pressupostos da teologia da Reforma: salvação pela fé e sacerdócio universal, demandam a educação, para a leitura e interpretação individual das Escrituras e para o cumprimento da missão sacerdotal individualmente.

Quanto aos resultados objetivos da retro-influência entre universidade e Reforma Protestante, é preciso considerar que os fundamentos em si ou as idéias educacionais, não encerram o poder de produzir-se materialmente, só se realizam quando existem as condições materiais. Por isso, a sua concretização se deu na medida em que as relações sociais se configuram para sua realização. Contudo, as preocupações de Lutero com a qualificação profissional para formação de “guadros”, tanto para os cargos eclesiásticos, como para cargos públicos, contribuíram para uma universidade confessional protestante com característica liberal, pragmatista e profissionalizante.

---

<sup>40</sup> Gilberto L. ALVES, *A Produção da Escola Pública*, p. 50

## Bibliografia

- ALTMANN, Walter. *Lutero e Libertação*. São Paulo: Ed. Ática, 1994
- ALVES, Gilberto Luiz. *A proposta da escola pública contemporânea*. Campinas: UNICAMP, 1995 (mimeografado)
- BECK, Nestor L. J. (ed.) *As origens da Universidade Luterana do Brasil*. Canoas, ULBRA, 1994
- EBY, Frederik. *História da Educação Moderna séc. XVI-XX*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1970
- FERREIRA, Wilson Castro. *Calvino: Vida, influência e teologia*. Campinas: Ed. Luz para o Caminho, 1985
- LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas, os primórdios*. São Leopoldo: Ed. Sinodal; Porto Alegre: Concórdia Editora, 1987, v.1
- Idem. *Obras selecionadas, o programa da Reforma*. São Leopoldo: Ed. Sinodal; P. Alegre: Concórdia Editora, 1989, v.2
- Idem. *Obras selecionadas, Ética*. São Leopoldo: Ed. Sinodal; P. Alegre: Concórdia Editora, 1995
- MANACORDA, Mario A. *História da Educação*. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989
- PONCE, Aníbal. *Educação e luta de classe*. 11<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez: autores Associados, 1991
- RIBEIRO, Darcy. *Universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978
- SCHULZ, Almiro. *Projeto de universidade protestante no Brasil*. Piracicaba: UNIMEP, 1999 (tese de doutorado, mimeografado)